

ELISEU PEREIRA DE BRITO
STEPHANNI SUDRÉ
DOMINGAS ALVES DA SILVA MORAES

BIOECONOMIA NO CERRADO

**SABERES, VIDAS E OPORTUNIDADES NO
ASSENTAMENTO AMIGOS DA TERRA**



ELISEU PEREIRA DE BRITO
STEPHANNI SUDRÉ
DOMINGAS ALVES DA SILVA MORAES

BIOECONOMIA NO CERRADO

**SABERES, VIDAS E OPORTUNIDADES NO
ASSENTAMENTO AMIGOS DA TERRA**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira 2025 by Atena Editora

Editora executiva Copyright © 2025 Atena Editora

Natalia Oliveira Scheffer Copyright do texto © 2025, o autor

Assistente editorial Copyright da edição © 2025, Atena

Flávia Barão Editora

Bibliotecária Os direitos desta edição foram

Janaina Ramos cedidos à Atena Editora pelo autor.

Imagens da capa *Open access publication by Atena*

iStock Editora

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra, em sua forma, correção e confiabilidade, é de responsabilidade exclusiva dos autores. As opiniões e ideias aqui expressas não refletem, necessariamente, a posição da Atena Editora, que atua apenas como mediadora no processo de publicação. Dessa forma, a responsabilidade pelas informações apresentadas e pelas interpretações decorrentes de sua leitura cabe integralmente aos autores.

A Atena Editora atua com transparência, ética e responsabilidade em todas as etapas do processo editorial. Nosso objetivo é garantir a qualidade da produção e o respeito à autoria, assegurando que cada obra seja entregue ao público com cuidado e profissionalismo.

Para cumprir esse papel, adotamos práticas editoriais que visam assegurar a integridade das obras, prevenindo irregularidades e conduzindo o processo de forma justa e transparente. Nosso compromisso vai além da publicação, buscamos apoiar a difusão do conhecimento, da literatura e da cultura em suas diversas expressões, sempre preservando a autonomia intelectual dos autores e promovendo o acesso a diferentes formas de pensamento e criação.

Bioeconomia no cerrado: saberes, vidas e oportunidades no assentamento amigos da terra

Autores: Eliseu Pereira Brito, Stephanni

Gabriella Silva Sudré

Domingas Alves da Silva Moraes

Revisão: Os autores

Capa: Yago Raphael Massuqueto Rocha

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B862

Brito, Eliseu Pereira

Bioeconomia no cerrado: saberes, vidas e oportunidades
no assentamento amigos da terra / Eliseu Pereira Brito,
Stephanni Gabriella Silva Sudré, Domingas Alves da Silva
Moraes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3661-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.614251909>

1. Cerrados. I. Brito, Eliseu Pereira. II. Sudré, Stephanni
Gabriella Silva III. Moraes, Domingas Alves da Silva. IV. Título.

CDD 363.700981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

+55 (42) 3323-5493

+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
- Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
- Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
- Profª Drª Ariadna Faria Vieira – Universidade Estadual do Piauí
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
- Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
- Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
- Prof. Dr. Cláudio José de Souza – Universidade Federal Fluminense
- Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
- Profª Drª Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
- Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
- Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
- Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
- Profª Drª Glécilla Colombelli de Souza Nunes – Universidade Estadual de Maringá
- Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
- Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
- Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
- Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
- Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
- Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
- Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
- Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
- Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
- Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Introdução

A presente obra, Bioeconomia e Turismo no Cerrado: Saberes, Vidas e Oportunidades no Assentamento Amigos da Terra, reúne as principais ações, estratégias e resultados do projeto **Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra**, realizado entre 2022 e 2025 no município de Darcinópolis (TO).

A proposta emerge de um compromisso coletivo com o fortalecimento da agricultura familiar, a valorização dos saberes tradicionais e a promoção de práticas sustentáveis por meio da bioeconomia em territórios comunitários rurais.

Situado em uma área de transição ecológica entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, o Assentamento Amigos da Terra representa um espaço simbólico de resistência, diversidade e inovação social. Nesse cenário, a bioeconomia surgem como ferramentas fundamentais para aliar conservação ambiental, geração de renda e valorização cultural. O projeto, coordenado por lideranças comunitárias, pesquisadores e instituições parceiras, como UFNT, FUNBIO e Suzano S.A, consolidou ações integradas de capacitação, estruturação produtiva e valorização do patrimônio socioambiental.

Ao longo desta obra, são apresentados os marcos metodológicos e os principais resultados, evidenciando as práticas sustentáveis adotadas, as vivências desenvolvidas com a comunidade e os impactos gerados, especialmente junto às mulheres, jovens e membros da comunidade. Mais do que um registro técnico, esta obra é também um documento de colaboração às lutas históricas e de futuros possíveis constituídos a partir do chão, da floresta e dos afetos que sustentam a vida no território.



Resistência e
territorialidade

No contexto das mobilizações pela Reforma Agrária no Brasil, intensificadas nos anos 1980, a região norte do Tocantins foi palco da criação de assentamentos rurais, entre eles o **Projeto de Assentamento Amigos da Terra**, formalizado na década de 1990. Sua constituição decorreu de lutas coletivas e articulações institucionais, envolvendo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins (FETAET).

A comunidade surge em resposta a ocupação histórica da região que foi marcada pela introdução da pecuária extensiva e da agricultura.

A dinâmica fundiária da região foi historicamente conflituosa, com intensos embates por terra que culminaram em episódios de violência a trabalhadores rurais e lideranças sociais.

A comunidade conta com uma área total de 8.829 hectares, dos quais 101 hectares são destinados à lavoura comunitária e aproximadamente 2.700 hectares são mantidos como reserva legal. Localizado às margens da rodovia TO-134, um eixo de integração territorial que conecta Darcinópolis (TO) e Axixá (TO) as duas principais rodovias do país BR 226 (rodovia Belém-Brasília) e BR 230 (rodovia Transamazônica), o assentamento exerce influência direta na dinâmica socioeconômica e ambiental da região.

Essa localização confere ao assentamento um elevado potencial para o uso sustentável dos recursos naturais, fundamentalmente no extrativismo vegetal e animal, o que pode contribuir para a geração de renda e segurança alimentar das famílias assentadas.

Localizada na transição entre os biomas Cerrado e Amazônia resulta em uma elevada biodiversidade, refletida na composição florística e faunística da região. Essa confluência ecossistêmica ocorre devido a sobreposição de paisagens naturais, formando um mosaico ambiental que integra a vegetação aberta característica do Cerrado com estrutura florestal densa da Amazônia.

A comunidade pertence ao Território Cerrado Vivo que fortalecem a bioeconomia e inclusão social em 8 municípios com parcerias estratégicas consolidadas desde 2019.

.



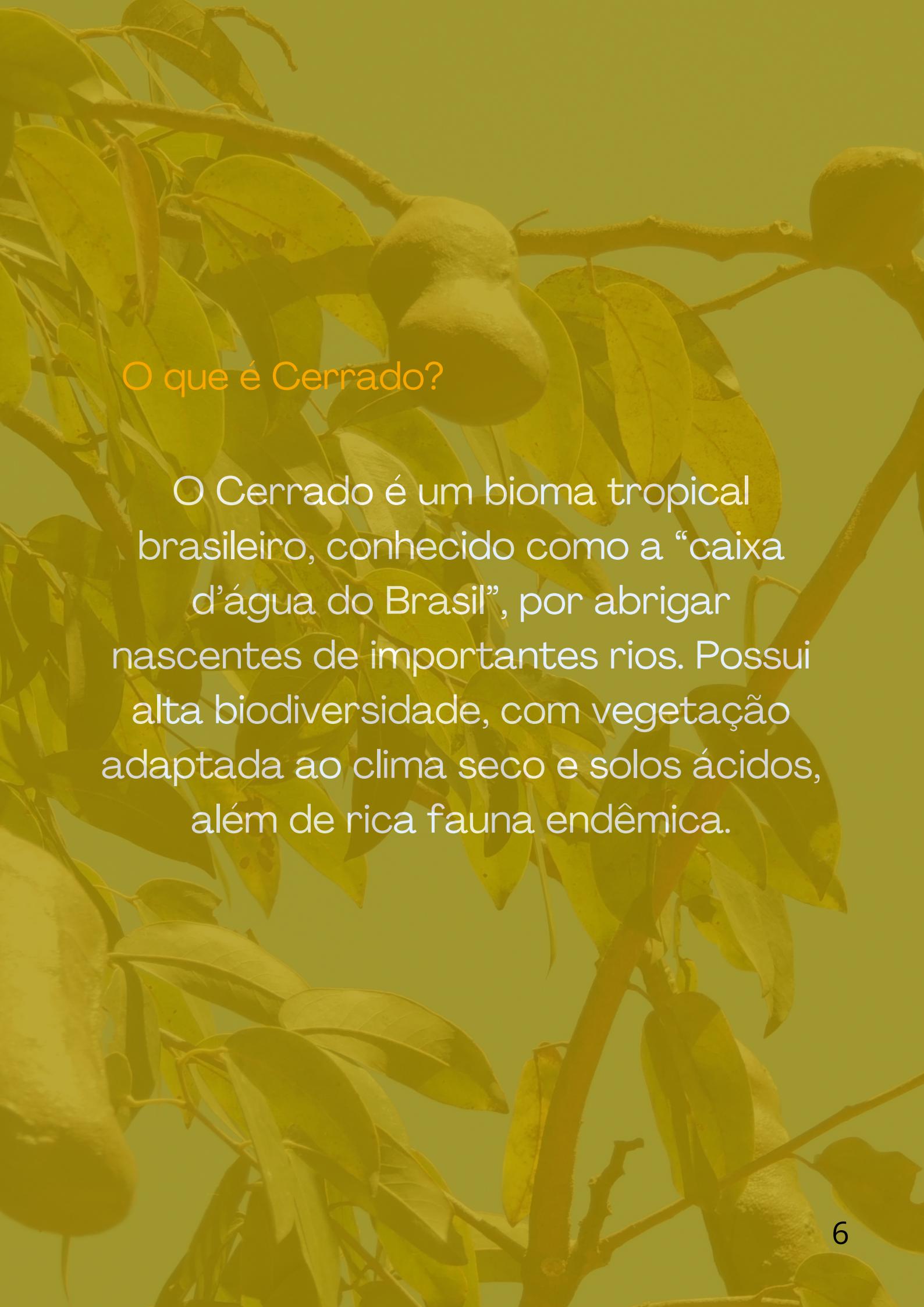
O Cerrado e sua
biodiversidade

A heterogeneidade ambiental manifesta-se na composição fitofisionômica da área, onde espécies típicas do Cerrado coexistem com espécies amazônicas. No estrato arbustivo, o Cerrado contribui com frutos essenciais para a fauna, além de espécies medicinais amplamente distribuídas na região do assentamento. Essa diversidade funcional e estrutural reforça a importância ecológica da área, promovendo interações biológicas fundamentais para a manutenção dos serviços ecossistêmicos locais.

O Cerrado é um bioma tropical caracterizado por uma elevada biodiversidade, abrangendo uma complexa estrutura ecológica com alta taxa de endemismo e adaptabilidade ao clima sazonal. Sua vegetação, composta por formação savânica, florestais e campestres, apresenta mecanismos fisiológicos específicos, como sistemas radiculares profundos e resistência ao fogo, permitindo a sobrevivência em solo ácido.

A fauna do Cerrado assimila a variabilidade climática e a oferta intermitente de recursos, além de seu papel na manutenção dos ciclos ecológicos, muitas espécies são fundamentais para a dispersão de sementes, garantindo a regeneração natural da vegetação.

Desde os primeiros habitantes do P.A. Amigos da Terra até as famílias atuais, o Cerrado tem sido amplamente utilizado para fins alimentares, medicinais e econômicos. O aproveitamento de seus frutos, como o pequi (*Caryocar brasiliense*), o bacuri (*Platonia insignis* Mart.), a mangaba (*Hancornia speciosa*), aracá (*Psidium cattleianum*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), bacuri-do-campo (*Salacia crassifolia*), marmelada (*Cordiera sessilis*.) e o jenipapo (*Genipa americana* L.), além de espécies com propriedades medicinais, a exemplo do alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*..). E interagindo coexistindo com espécies amazônicas como cupuaçu (*Theobroma Grandiflorum*), bacupari (*Garcinia Gardneriana*), açaí (*Euterpe oleracea*) e o jatobá-da-mata (*Hymenaea courbaril*).



O que é Cerrado?

O Cerrado é um bioma tropical brasileiro, conhecido como a “caixa d’água do Brasil”, por abrigar nascentes de importantes rios. Possui alta biodiversidade, com vegetação adaptada ao clima seco e solos ácidos, além de rica fauna endêmica.

Esse conhecimento empírico acumulado ao longo de gerações se reflete em processos sofisticados de beneficiamento, que envolvem desde a extração e conservação até a aplicação em produtos culinários. O uso dessas espécies em formulações alimentares e farmacológicas modernas evidencia a relevância desse bioma como um reservatório estratégico de recursos naturais.

A região, como toda extensão do Cerrado, embora reconhecida por sua elevada biodiversidade e importância ecossistêmica, enfrenta intensos processos de degradação ambiental, especialmente a região do P.A Amigos da Terra. Esse território tem sido progressivamente modificado por práticas antrópicas que resultam na fragmentação de habitats, na perda de cobertura vegetal nativa e no comprometimento dos serviços ecossistêmicos.

O avanço da monocultura, particularmente da soja e do milho, associado a pecuária extensiva, impõe elevada pressão sobre os ecossistemas locais. O desmatamento acelerado, frequentemente impulsionado por práticas de queimadas e pelo uso indiscriminado de fertilizantes e agrotóxicos, compromete a qualidade do solo e da água, resultando na erosão e na contaminação dos cursos d'água.

A conversão da paisagem natural afeta a dinâmica da fauna e da flora reduzindo a disponibilidade de nichos ecológicos e favorecendo processos de homogeneização biológica. A perda da biodiversidade compromete a resiliência do bioma e interfere em funções ecológicas essenciais, como a polinização e a dispersão de sementes, fundamentais para a manutenção da vegetação nativa.

A expansão agropecuária é um dos principais vetores dessa degradação.

O crescimento urbano desordenado e a infraestrutura associada, como a pavimentação de rodovias e a instalação de empreendimentos energéticos, também intensificam os impactos ambientais. A ausência de planejamento territorial adequado resulta na supressão de áreas de preservação permanente e no aumento da vulnerabilidade socioambiental das populações locais, incluindo outras comunidades rurais, assentamentos, quilombolas e indígenas que dependem dos recursos naturais para sua subsistência.

O P.A Amigos da Terra desempenha uma função fundamental na sustentabilidade socioeconômica e ambiental do Cerrado. Sua atuação vai além da produção de alimentos, abrangendo práticas agroecológicas que conciliam cultivo, conservação da biodiversidade e segurança alimentar. E ainda que, historicamente tenham sido marginalizados, - por grandes empreendimentos agropecuários e circuitos produtivos -, são agentes estratégicos na mitigação dos impactos ambientais, pois adotam técnicas que respeitam os ciclos naturais, minimizam a degradação do solo e reduzem a dependência da monocultura.

Bioeconomia como mecanismo de fortalecimento comunitário



A bioeconomia emerge como uma alternativa viável para fortalecer essa comunidade, promovendo a valorização dos recursos naturais por meio de práticas sustentáveis e agregação de valor aos produtos da sociobiodiversidade. Espécies nativas do Cerrado, que representam não apenas fontes nutricionais, mas também oportunidades econômicas em setores como cosméticos, fármacos e biotecnologia. O estímulo a cadeias produtivas sustentáveis gera impactos positivos tanto na geração de renda local quanto na conservação dos ecossistemas.

Além disso, o fortalecimento da agricultura familiar e dos projetos de bioeconomia proporciona a inclusão social e econômica de comunidades, que por meio do conhecimento tradicional desenvolvem estratégias e modelos de produção sustentáveis.

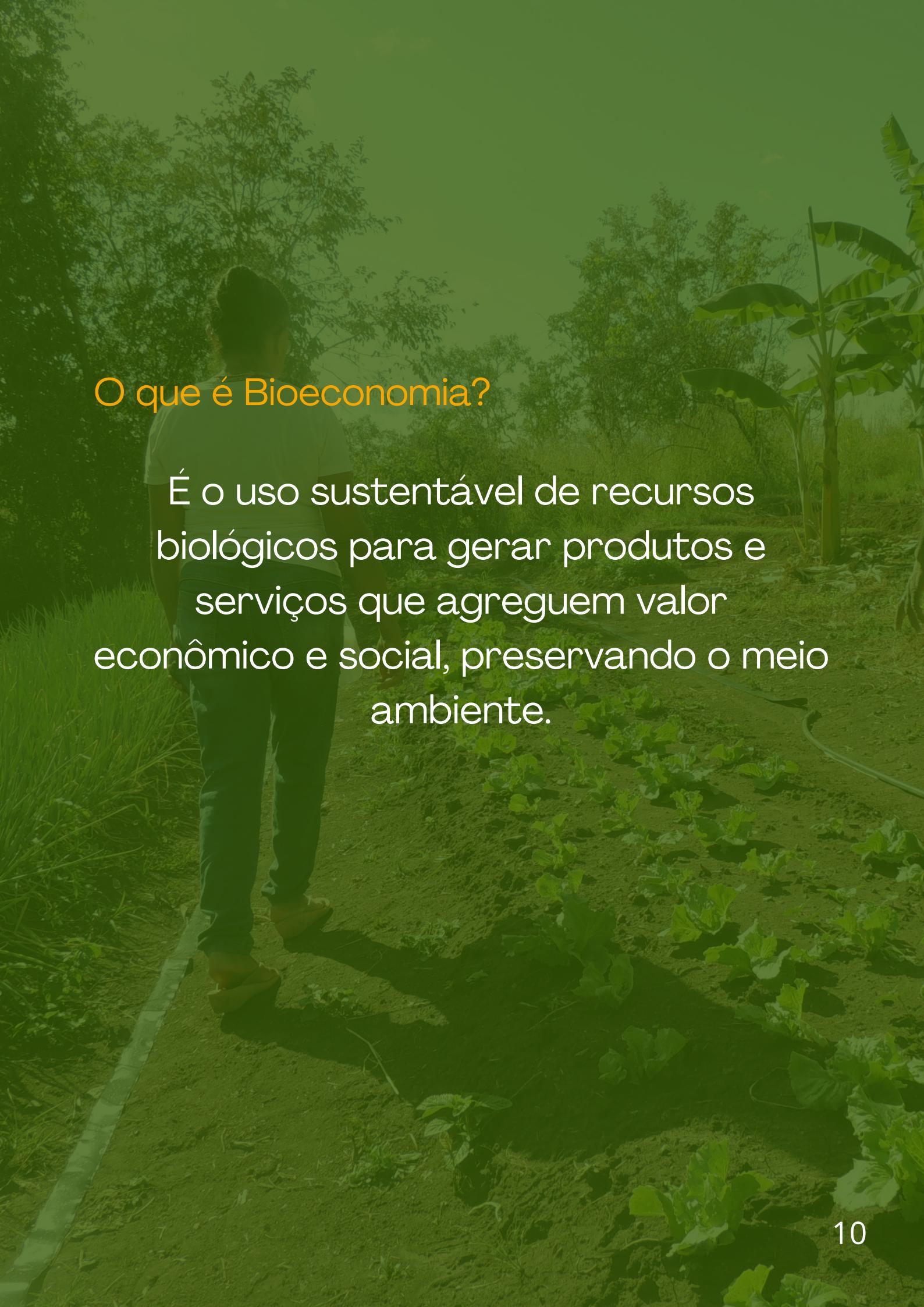
A bioeconomia constitui uma alternativa viável para dinamizar a produção em comunidades rurais e assentamentos da agricultura familiar. Sua aplicação permite a valorização de produtos nativos e o fortalecimento de cadeias produtivas que impulsionam a geração de renda e conservação ambiental.

Alia inovação produtiva e uso sustentável dos recursos naturais

Na agricultura familiar, a diversificação produtiva baseada no manejo sustentável da biodiversidade reduz a pressão sobre os ecossistemas e amplia as oportunidades econômicas. A integração de sistemas agroflorestais e práticas agroecológicas otimiza a produtividade sem comprometer a regeneração dos recursos naturais, promovendo maior eficiência no uso da terra.

O sucesso da bioeconomia nesses territórios depende de políticas públicas que facilitem o acesso a crédito, assistência técnica e mercados diferenciados. A estruturação de redes cooperativas fortalece a governança local e amplia a competitividade dos produtos, garantindo maior inserção econômica e autonomia para as comunidades envolvidas.

Ao impulsionar a bioeconomia, os assentamentos rurais consolidam modelos produtivos sustentáveis que equilibram conservação e desenvolvimento econômico, contribuindo para a resiliência dos territórios e a valorização de conhecimentos tradicionais.



O que é Bioeconomia?

É o uso sustentável de recursos biológicos para gerar produtos e serviços que agreguem valor econômico e social, preservando o meio ambiente.



COPAÍBAS

COMUNIDADES TRADICIONAIS,
POVOS INDÍGENAS E
ÁREAS PROTEGIDAS NOS BIOMAS
AMAZÔNIA E CERRADO



Governos Estaduais:
Goiás, Maranhão,
Mato Grosso e Minas Gerais



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



O programa

Enfrentamento das mudanças climáticas e a melhoria das condições de vida de povos populações tradicionais

A comunidade Assentamento Amigos da Terra por meio da Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Amigos da Terra de 2022 a 2025 foi contemplada com o Edital Programa Copaíbas, com a coordenação da liderança comunitária local Domingas Moraes.

O programa COPAÍBAS é uma iniciativa executada pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), financiada por recursos da Iniciativa Internacional da Noruega para Clima e Florestas (NICFI), sob a supervisão do Ministério das Relações Exteriores da Noruega. Sua estrutura metodológica é segmentada em quatro componentes estratégicos, visando à maximização da eficácia na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável.

A abordagem adotada visa à mitigação do desmatamento por meio da consolidação de estratégias que assegurem a preservação de florestas e vegetação nativa, com impactos diretos sobre a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a melhoria das condições socioeconômicas das populações tradicionais. Além disso, o programa adota um enfoque sistêmico no fortalecimento das cadeias de valor e arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade nas regiões da Amazônia e do Cerrado, a chamada bioeconomia.



Projeto Bioeconomia no Cerrado

Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Fortalecer a bioeconomia local por meio do extrativismo sustentável e turismo de base comunitária em áreas extrativistas do cerrado para a geração de renda e segurança alimentar das famílias e a preservação e manejo da floresta nativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

01. OBJETIVO ESPECÍFICO

Fortalecer institucionalmente a associação por meio da gestão participativa do projeto

02. OBJETIVO ESPECÍFICO

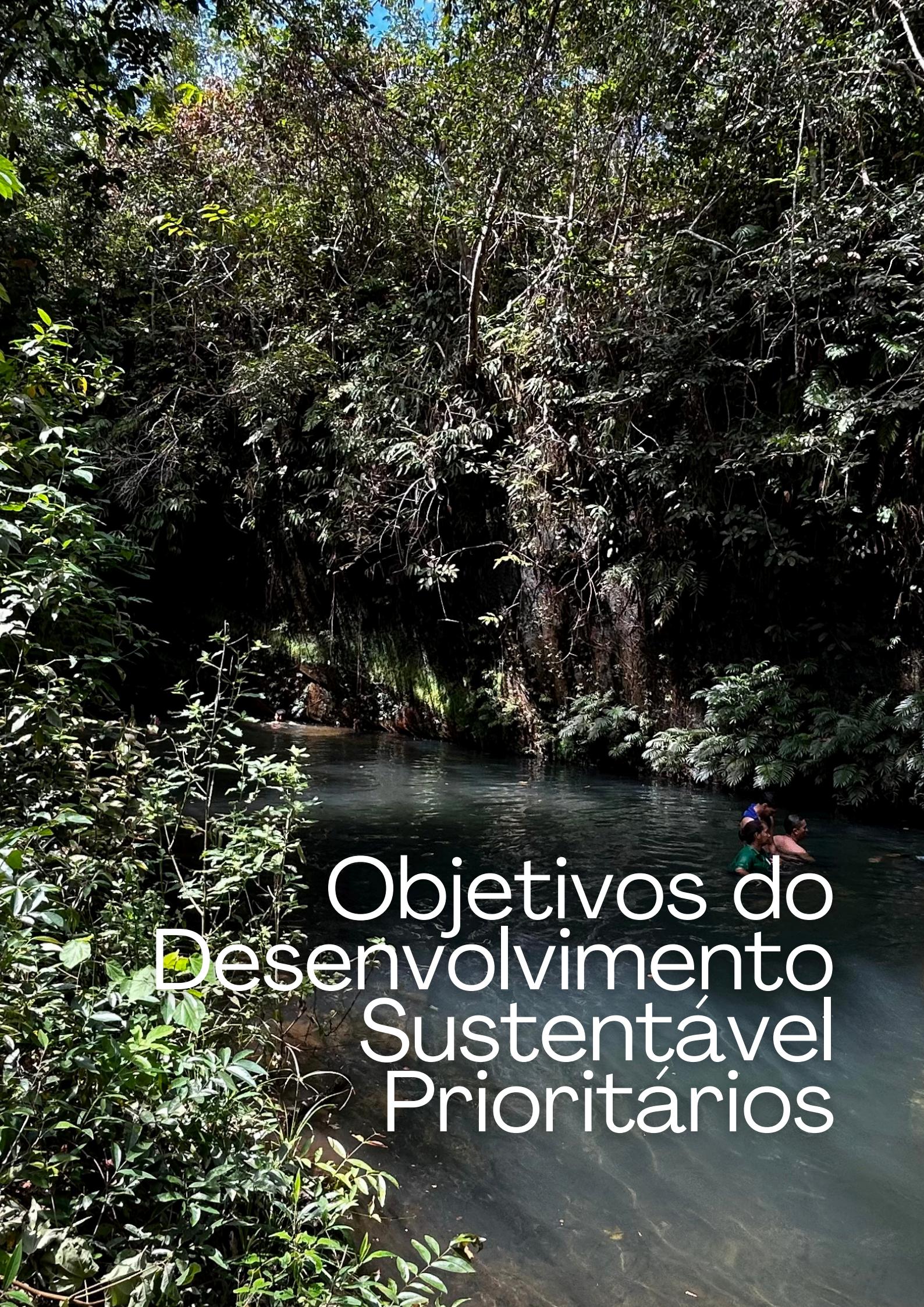
Estimular o turismo de base comunitária em área extrativista no cerrado

03. OBJETIVO ESPECÍFICO

Fortalecer o extrativismo sustentável e fomentar a bioeconomia local

04. OBJETIVO ESPECÍFICO

Criar e estruturar redes de comercialização de produtos e derivados do extrativismo sustentável ancorado nos princípios da economia solidária e comércio justo

A photograph of a lush, dense tropical forest. In the center, a dark, flowing river cuts through the greenery. Two people are visible in the water; one is near the bottom right, and another is further upstream on the left. The forest is filled with various trees, including palm trees and broadleaf species, with sunlight filtering through the canopy.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável Prioritários

O que são os ODS?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 objetivos globais estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para promover um futuro mais sustentável até 2030.

O Projeto “Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra” desempenhou um papel significativo na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Por meio de seus objetivo e ações, contribui diretamente para diversos ODS, com destaque para os seguintes:

05 Igualdade de Gênero

O FUNBIO reconhece a importância da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas em suas ações. A coordenação feminina do projeto deve ser destacada, com a liderança Domingas Moraes, uma experiente trabalhadora da terra e defensora do meio ambiente, já tem desenvolvido atividades como agricultura familiar, produtora orgânica, presidente da associação, coordenadora geral da Cooperativa COOAFETO, presidente do Conselho Municipal de Saúde e membra do Conselho Municipal de Assistência Social de Darcinópolis, experiência em extrativismo sustentável de frutas nativas e em artesanato.

17 Parcerias e Meios de Implementação

Reconhecendo a importância das alianças para o desenvolvimento sustentável, o projeto estabelece parcerias com governos, setores privados e sociedade civil. A colaboração com Funbio, Suzano S.A e UFNT, exemplifica essa abordagem, viabilizando recursos para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região

13 Ação Contra a Mudança Global do Clima

Através de projetos que visam a conservação e ao uso sustentável de ecossistemas, o FUNBIO atua na mitigação das mudanças climáticas. Iniciativas como Projeto “Fortalecendo a Bioeconomia Local: Frutas Nativas do Cerrado e Turismo de Base Comunitária no Assentamento Amigos da Terra” buscou conservar o Cerrado e as áreas de transição com a Floresta Amazônica, contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa e a preservação da biodiversidade.

15 Vida Terrestre

O FUNBIO dedica-se à proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Projeto promove práticas de manejo sustentável e a criação de áreas protegidas, assegurando a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos essenciais.



Agentes sociais de transformação



O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) é um mecanismo financeiro privado, sem fins lucrativos, voltado ao financiamento e à gestão de iniciativas estratégicas para a conservação da biodiversidade. Operando em articulação com setores governamentais, privados e da sociedade civil, sua atuação viabiliza a alocação eficiente de recursos para projetos ambientais de alto impacto.

As principais funções do FUNBIO incluem a administração financeira de programas, o desenvolvimento de mecanismos inovadores de financiamento e a identificação de novas fontes de recursos para a conservação. Além disso, realiza processos de aquisição e contratação de bens e serviços para execução dos projetos. Sua certificação por meio da Equivalency Determination (ED) qualifica como equivalente a instituições filantrópicas públicas dos Estados Unidos, conforme estabelecidos na seção 501(c)(3) e 509(a) do código fiscal norte-americano, ampliando sua capacidade de captação e mobilização de investimentos internacionais para a proteção da biodiversidade.



A Suzano S.A. é a maior produtora mundial de celulose de eucalipto, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina, líder no segmento de papel higiênico no Brasil e referência no desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras a partir de matéria-prima de fonte renovável. Nossos produtos e soluções estão presentes na vida de mais de 2 bilhões de pessoas, abastecem mais de 100 países e incluem celulose; papéis para imprimir e escrever; papéis para embalagens, copos e canudos; papéis sanitários e produtos absorventes; além de novos bioproductos desenvolvidos para atender a demanda global. A inovação e a sustentabilidade orientam nosso propósito de “Renovar a vida a partir da árvore” e nosso trabalho no enfrentamento dos desafios da sociedade e do planeta. Com mais de 100 anos de história, temos ações nas bolsas do Brasil (SUZB3) e dos Estados Unidos (SUZ). Saiba mais na página www.suzano.com.br

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é uma instituição pública de ensino superior relativamente nova, criada em 2019 a partir do desmembramento da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Com a missão de identificar e responder às principais demandas sociais da região centro-norte do Tocantins, parte da Amazônia Legal e formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes na produção de conhecimentos para um desenvolvimento regional sustentável (PDI/UFNT). Desde sua criação, a UFNT tem se consolidado como um importante centro de ensino, pesquisa e extensão na região norte do Tocantins, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educacional e social da região.



Cooperativa que comercializa a produção local de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos.



A Associação civil sem fins lucrativos dos Agricultores Familiares do Assentamento Amigos da Terra (AGRIFAT) está localizada na rodovia Transbico, TO-135 na zona rural do município de Darcinópolis (TO). A Associação foi criada no dia 17 de dezembro de 1999 e conta atualmente com cerca de 200 famílias associadas.



Liderança
comunitária e
poder feminino

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Domingas Alves da Silva Moraes é coordenadora geral do projeto em atuação comunitária. Presidente honorária da Associação de Agricultores Familiares do Assentamento Amigos da Terra (AGRIFAT) e liderança comunitária local. Referência pela forma como reúne e compartilha saberes tradicionais, guiando a comunidade com firmeza e ternura. Domingas chegou ao assentamento carregando um mundo de conhecimentos guardados na memória.

Sua trajetória confunde-se com a história de criação e fortalecimento do Amigos da Terra. Como mulher rural, sua luta foi – e continua sendo – atravessada por muitos desafios. Precisou enfrentar preconceitos, carregar e acumular funções, enfrentar burocracias para garantir o pedaço de terra que hoje alimenta tantas famílias. Mas, acima de tudo, Domingas enfrentou o esquecimento que tantas vezes recai sobre as mulheres do campo, mostrando, na prática que são elas as primeiras a plantar, colher, cuidar da terra e manter viva a floresta e a cultura do lugar.

É por isso que Domingas não apenas é líder comunitária. Ela é guardiã de saberes, é símbolo de resistência, é mãe do assentamento. Sua vida nos ensina que a luta pela terra não é apenas por esforço físico, mas pela dignidade de viver segundo os valores cuidado, da partilha e do trabalho honrado.

Ao reconhecermos sua história, reconhecemos também o papel fundamental de tantas mulheres rurais que constroem o Brasil real, aquele que se ergue do chão, dia após dia, na esperança de um futuro melhor para suas comunidades. Domingas nos lembra que a terra, quando cuidada com amor, retribui em alimento e vida. E que a força das mulheres do campo é raiz que sustenta qualquer sonho de justiça e liberdade.

Equipe do projeto



Equipe	Experiências	Instituição
Domingas Alves da Silva Moraes	Coordenadora geral do projeto. Liderança comunitária da região norte do Tocantins.	AGRIFAT COAFETO
Genilson da Conceição Miranda	Atua como ordenador de despesas do projeto Copáibas na associação AGRIFAT desde 2023 e na articulação do projeto junto à comunidade, é agricultor familiar e acadêmico no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo pela UFNT.	AGRIFAT COAFETO
Matheus Carvalho Lima da Silva	Técnico em agroecologia formado na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFA), atua na assistência técnica nos projetos da associação AGRIFAT e da cooperativa COOAFETO.	AGRIFAT COAFETO
Tereza Alice Negreiros Nascimento	É administradora de formação e agricultora familiar. Atua como auxiliar administrativo no projeto em representação da UNICAFES - Confederação De Cooperativas Da Agricultura Familiar E Economia Solidária.	AGRIFAT
Marcus Vinicius Leite Pereira	Analista de Projetos do Funbio. COPAÍBAS. Gestão territorial e ambiental indígena.	FUNBIO
Vanessa Ravaglia Cohen	Assistente administrativo do Funbio - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade	FUNBIO
Rejane Freitas de Andrade	Consultora técnica de Projetos do Funbio. COPAÍBAS.	FUNBIO

Equipe	Experiências	Instituição
Eliseu Pereira de Brito	<p>É coordenador geral do projeto, representante da Universidade. Geógrafo de formação com doutorado, professor da UFNT atuando no curso de Geografia e na coordenação do Mestrado em Geografia-PPGeo.</p>	UFNT
Stephanni Gabriella Silva Sudré	<p>Professora-pesquisadora do curso superior em Turismo da UFNT. Atua na coordenação de projetos de turismo de base comunitária em áreas naturais e comunidades tradicionais. Turismóloga de formação com Mestrado em Ciências Ambientais e doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental.</p>	UFNT
Victoria Karen Morais Diniz	<p>Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, atuou como bolsista PIBEX-Norte durante o ano de 2024 no projeto.</p>	UFNT
Naiane da Silva Ferreira	<p>Atuou em parceria com a coordenação geral na execução das ações do projeto. É graduada em Geografia e mestrandona em Geografia pela UFNT</p>	UFNT

Equipe	Experiências	Instituição
Marcondes Lomeu Bicalho	Graduado em Ciências Biológicas e mestre em Administração, atua como consultor ambiental de empresas na área de licenciamento, condicionantes e relatórios ambientais. Integrou o projeto na sua execução em parceria técnica.	SUZANO S.A.
Marcia Alves Varanda	Quilombola. Consultora Sênior em Sustentabilidade e desenvolvimento social, atuando em programas voltados à redução da pobreza, extrativismo sustentável, empreendedorismo comunitário e clusters de abastecimento territorial, integrando a estrutura de compromisso socioambiental da Suzano S.A. É Bacharel em Administração (UNIFTB, 2024), com Pós-Graduação em Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial (UFT, 2017) e Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Universidade São Marcos, 2012). Possui formação técnica em Segurança do Trabalho e Agropecuária com habilitação em Agricultura Sustentável.	SUZANO S.A.



Metodologias e
atividades do
projeto

A **Roda de Conversa** iniciou com a apresentação, alinhamento e planejamento das atividades, com a presença das lideranças da comunidade. Nas rodas de conversa foram utilizados dinâmicas de apresentação individual e de grupo, apresentação em slides com vídeos e fotografias.

As **Oficinas** geraram a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos, e foi realizada com o tema “Turismo de base comunitária”, teve o objetivo de criar experiências turísticas únicas, que promovam inclusão social e geração de renda, especialmente para mulheres assentadas em situação de vulnerabilidade. Assim, em conjunto com as comunidades, o projeto começou com a identificação das potencialidades, por meio de um diagnóstico participativo.

O **Mapa mental**, surgiu com a necessidade de orientar e integrar, espacialmente os atrativos turísticos e os frutos nativos do cerrado, esta metodologia foi realizada como processos gráficos de organização do pensamento e de conteúdo, pois, por meio deles, podemos conectar várias ideias de um modo visualmente organizado em um mesmo espaço: tela de computador (versão digital) ou folha de papel.

Nas **Entrevistas**, os bolsistas escolheram entender melhor sobre as frutas nativas do cerrado e seus usos, e subdividiram em tópicos, em busca de registro temático e categórico das análises, por meio de uma comunicação interativa conduzida pelo observador, seguidos de anotações das respostas ou conversas.

As **trilhas ecológicas** no Cerrado foram utilizadas como ferramenta complementar às demais técnicas metodológicas para coleta de dados geográficos, históricos, culturais e turísticos do P.A. Amigos da Terra. Durante a caminhada ao Vão do Canto Grande, Vão do Cercado, nos quintais e nas diversas propriedades da comunidade, foi possível utilizar drones para mapear a área, identificando relevos, córregos, vegetação e formações geológicas.





Casa de polpas Cerrado vivo

A criação da Casa de Polpas Cerrado Vivo Tocantinense representa uma estratégia essencial para agregar valor à sociobiodiversidade local e fortalecer iniciativas de bioeconomia e da sustentabilidade social e do ambiente. Sua construção demandou a reforma de um espaço físico para adequação e estruturação, com área de recepção, higienização, seleção, processamento, congelamento e armazenamento das frutas, respeitando as normas sanitárias vigente. Os equipamentos básicos incluem mesas inox, tanques de lavagem, freezers, despolpadeiras, embaladoras e utensílios específicos para a manipulação higiênica dos alimentos.

O funcionamento da Casa de Polpas deverá envolver o manejo cuidadoso das frutas desde a coleta até o produto final, garantindo qualidade sensorial e segurança alimentar. Após a seleção, as frutas passam por higienização com solução clorada, despolpagem mecânica ou manual, peneiramento, embalagem em porções padronizadas e congelamento rápido para conservação dos nutrientes e prolongamento da vida útil.







A relevância de uma estrutura como esta transcende o processamento em si. Ela viabiliza a oferta contínua de cursos de formação e oficinas de culinária, possibilitando experiências educativas e gastronômicas com ingredientes locais como buriti, cagaita, mangaba, pequi e murici. Tais oficinas, desde o início da criação da Casa de Polpas, já vem promovendo a valorização cultural dos sabores regionais e estimulando inovações em receitas, sucos, sobremesas e pratos salgados, ampliando o repertório profissional de produtos e serviços da comunidade.

No campo da bioeconomia, a Casa de Polpas potencializa a cadeia produtiva comunitária, gerando renda para as famílias agricultoras e extrativistas. Ao estimular o uso sustentável dos recursos do Cerrado, contribui para a conservação da vegetação nativa, pois cria mercados baseados em sistemas de coletas manejada e em práticas de baixo impacto ambiental. Além disso, amplia as possibilidades de inserção de mulheres, jovens e cooperativas locais em mercados institucionais, turismo gastronômico e consumo consciente.



Culinária tradicional do cerrado





No decorrer do projeto, ocorreram oficinas de formação em culinária tradicionais regionais do Cerrado, com o objetivo de promover o reconhecimento, a valorização e a utilização sustentável dos saberes alimentares locais, articulando conhecimento científico e popular. Foram estruturadas como espaço teórico-prático voltados à formação de mulheres e jovens da comunidade.

Essas oficinas com carga horária entre 8 e 12 horas, ocorreram em módulos contínuos. Em sua organização metodológica, iniciou-se com dinâmicas de grupo de apresentação e integração dos participantes e uma introdução conceitual e cultural, na qual se apresentou o Cerrado como bioma, sua biodiversidade e relevância sociocultural. Foram discutidos temas como segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, bioeconomia e as relações entre culinária, identidade e território.





Culinária tradicional do cerrado

Realizou-se a apresentação de ingredientes diversificados, com exposição dos frutos, flores, folhas e outros alimentos nativos – como murici, bacaba, buriti, jatobá, pequi, bacuri, e outras - e as PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) locais, incluindo Ora-pro-nóbis, Azedinha, Beldroega entre outras espécies tradicionais. Também foram apresentadas ervas e plantas medicinais com uso histórico na região, empregadas em chás, xaropes, garrafadas e temperos terapêuticos, como alecrim do campo, Sucupira, Copaíba, capim-santo, hortelã e a arnica.

As atividades práticas constituíram na identificação sensorial dos ingredientes, estimulando os participantes a reconhecerem os cheiros, textura e sabores de cada planta ou fruto. Foram ensinadas técnicas tradicionais de preparo, como mousses, sorvetes, refogados, pudim, cremes e outros. As PANCs foram incorporadas em receitas de saladas, refogados, tortas e preparações inovadoras, respeitando a potência culinário de casa espécie. Além disso, tiveram momentos voltados às preparações de sucos e outros produtos, sempre com orientações sobre a segurança e limites de uso popular dos alimentos.

Ao final, realizou-se uma reflexão coletiva sobre a experiência prática, considerando aprendizagens técnicas, conhecimentos tradicionais e potencialidades para o fortalecimento da culinária regional. Discutiu-se também a relação dessas práticas com o empreendedorismo social, a agroecologia e a geração de renda sustentável, destacando o papel das oficinas na formação de agentes multiplicadores e na valorização de mulheres e jovens como guardiões dos saberes da comunidade.



Considerações finais

O percurso desenvolvido no Assentamento Amigos da Terra evidencia que o Cerrado, enquanto bioma ameaçado e berço de riquíssimo saberes populares, é também território de esperança. As ações relatadas demonstram que é possível construir caminhos de autonomia e sustentabilidade com base na agroecologia, na bioeconomia e no turismo de base comunitária.

A criação de espaços como a Casa de Polpas, a valorização da culinária tradicional, o mapeamento de trilhas ecológicas e o fortalecimento das redes produtivas mostram que o desenvolvimento comunitário pode - e deve - respeitar os ciclos da natureza e os modos de vida locais. A liderança de mulheres como Domingas Moraes e a participação ativa de jovens e agricultores revelam a potência transformadora das comunidades quando protagonistas.

Esta obra não encerra um projeto, mas marca o início de uma nova etapa: aquela em que a visibilidade, o conhecimento sistematizado e a articulação com políticas públicas podem ampliar os horizontes de justiça territorial, inclusão social e valorização do Cerrado. Que esta experiência sirva de inspiração para outros territórios em busca de um futuro onde viver da terra e com a terra não seja resistência, mas possibilidade real e digna.

Agradecemos profundamente a todas as instituições parceiras, especialmente à FUNBIO e todas as lideranças comunitárias, cuja colaboração foi essencial para transformar ideias em ações concretas. Este projeto só foi possível porque caminhamos juntos - com escuta, respeito e compromisso - tecendo, uma rede, um futuro mais justo, sustentável e enraizados nos saberes do Cerrado.

Associação dos Agricultores Familiares do PA Amigos da Terra

**Rua Padre Josino, s/n
Darcinópolis-TO CEP:
77.910-000**

 +55 63 99280-6278
 CNPJ: 03.597.779/0001-62

Eliseu Pereira Brito

**Lot. Araguaína Sul,
Araguaína - TO,
77826-612**

 +55 63 992184365
 eliseu.brito@ufnt.edu.br
 @eliseupereirabrito

Stephanni Gabriella Silva Sudré

**Lot. Araguaína Sul,
Araguaína - TO,
77826-612**

 +55 63 99231057
 stephanni.sudre@ufnt.edu.br
 @stephanni_



ELISEU PEREIRA DE BRITO
STEPHANNI SUDRÉ
DOMINGAS ALVES DA SILVA MORAES

BIOECONOMIA NO CERRADO

**SABERES, VIDAS E OPORTUNIDADES NO
ASSENTAMENTO AMIGOS DA TERRA**

- 
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
 - ✉️ contato@atenaeditora.com.br
 - 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 - FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTA OBRA CONTOU COM FINANCIAMENTO DO FUNBIO – FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE, NO ÂMBITO DO PROGRAMA COPAÍBAS, E COM APOIO TÉCNICO E PARCERIA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT).

ELISEU PEREIRA DE BRITO
STEPHANNI SUDRÉ
DOMINGAS ALVES DA SILVA MORAES

BIOECONOMIA NO CERRADO

SABERES, VIDAS E OPORTUNIDADES NO ASSENTAMENTO AMIGOS DA TERRA

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- ⌚ [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- ⌚ www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ESTA OBRA CONTOU COM FINANCIAMENTO DO FUNBIO – FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE, NO ÂMBITO DO PROGRAMA COPAÍBAS, E COM APOIO TÉCNICO E PARCERIA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT).